

Quem é livre no Facebook?

CASTRO, Carlos Henrique Silva de.

Resumo: A presente conferência busca questionar a suposta liberdade que se tem no site Facebook, que conecta redes sociais, o maior do gênero. Os usuários, geralmente, se sentem livres para postar e compartilhar textos diversos. Para tanto, o usuário aceita os termos de compromisso e uma controversa política de uso de dados que permite ao sistema, por exemplo, o acesso, por meio do seu endereço de IP, todos os seus cliques, incluindo as páginas da web que visita.

Palavras-chave: Facebook, liberdade, uso de dados, privacidade, rede social.

1 Liberdade e privacidade: que história é essa?

Não se pretende aqui travar um debate filosófico sobre o que seja liberdade e privacidade. Contudo, conhecemos, intuitivamente, o significado destas palavras e as consideramos, por razões diversas, primordiais para a vida em sociedade. Se buscarmos pelo vernáculo liberdade em algum dicionário, ou enciclopédia, podemos confirmar tal afirmativa uma vez que este tipo de livro traz o maior coletivo de significados. No dicionário on-line Priberam¹, por exemplo, o primeiro significado dado é: “Direito de proceder conforme nos pareça, contanto que esse direito não vá contra o direito de outrem.” (PRIBERAM, 2013).

Na página da maior e mais acessada enciclopédia da atualidade, a Wikipedia² (ANDERSON, 2006), encontramos a seguinte definição:

Liberdade, em filosofia, pode ser compreendida tanto negativa quanto positivamente. Sob a primeira perspectiva denota a ausência de submissão, servidão e de determinação; isto é, qualifica a independência do ser humano. Na segunda, liberdade é a autonomia e a espontaneidade de um sujeito racional; elemento qualificador e constituidor da condição dos comportamentos humanos voluntários³. (WIKIPEDIA, 2013)

Em suma, liberdade é o ato de poder agir como melhor queiramos, com autonomia, dentro de padrões sociais considerados legais e aceitáveis. Contudo, mesmo para algumas coisas que são legais, desejamos privacidade. Um dos motivos para este desejo pode ser a moral vigente. Como exemplificação, podemos citar professores que, em alguns casos, evitam aparecer em fotografias consumindo álcool ou tabaco, atos legais de acordo com a constituição brasileira, mas moralmente inadequados para este profissional. Outro exemplo da interferência da moralidade na vida pessoal é o exemplo do namorado (a) ou pai (mãe) de família que, longe dos olhos alheios, acessa sites de conteúdo legalmente permitido, apenas, para maiores de 18 anos. Para vários atos que a moral

1 <http://www.priberam.pt>

2 <http://pt.wikipedia.org>

3 <http://pt.wikipedia.org/wiki/Liberdade>

condena, as pessoas preferem manter sua privacidade. A ausência do privado pode acabar com a autonomia do sujeito, necessária ao exercício da liberdade.

Além de questões morais, podemos perceber a violação do nosso direito de agirmos conforme pretendemos dentro de padrões definidos socialmente em atos com potencial ainda mais devastador. Seguir os passos de um pesquisador na leitura de artigos científicos e relatos de experiências, disponíveis on-line, por exemplo, pode expor a trajetória caminho de um trabalho intelectual inédito antes de sua publicação. Graves consequências podem ser citadas por quaisquer um de nós em outros casos de quebra de privacidade. Para mantermos o sigilo, necessitamos de privacidade que, em palavras enciclopédicas, é “a habilidade de uma pessoa em controlar a exposição e a disponibilidade de informações acerca de si.”⁴ (WIKIPEDIA, 2013). Ou seja, para o exercício de nossa liberdade, necessitamos de privacidade.

2 Sua privacidade no Facebook

A partir dessa breve explanação sobre liberdade e privacidade, a presente conferência busca questionar a liberdade que se tem no site Facebook⁵, que conecta redes sociais. Para tanto, lançamos mão de informações disponíveis no próprio site e acessíveis, de forma mais fácil, mas ainda confusa, quando do cadastro como usuário. Na figura 1, a seguir, temos a tela de cadastro que dá acesso aos “termos de uso” do site:

A imagem mostra a interface de cadastro do Facebook. No topo, o título "Cadastre-se" é exibido em uma fonte grande e escura, seguido pelo subtítulo "É gratuito e sempre será." em uma fonte menor e cinza. Abaixo, há uma série de campos de entrada: "Nome" e "Sobrenome" (dois campos adjacentes), "Seu e-mail", "Insira o e-mail novamente" e "Nova senha". Segue a seção "Aniversário:" com campos para "Dia:", "Mês:" e "Ano:", cada um com uma seta para baixo. Ao lado, há um link que diz "Por que preciso informar minha data de nascimento?". Abaixo disso, há duas opções de gênero: "Feminino" e "Masculino", cada uma com um botão de rádio. Na base da seção, há um pequeno texto: "Ao clicar Cadastre-se, você concorda com nossos Termos e que leu e entendeu nossa Política de uso de dados, incluindo Uso de cookies." No final, há um botão verde com o texto "Cadastre-se" em branco.

Figura 1: Tela de cadastro do Facebook

4 <http://pt.wikipedia.org/wiki/Privacidade>

5 <http://www.facebook.com>

Nesta primeira tela na qual o usuário se cadastra para acessar o site, basta que ele clique em “cadastre-se” para concordar com os “termos de uso” e com a “política de uso de dados” do site. Frisa-se que este esclarecimento é dado em letras em tamanho menor do que todo o texto da tela. O que, de antemão, não nos parece um ato de boa-fé.

Se o usuário é experiente, ele clica no link que dá acesso aos termos⁶ do site. No primeiro ponto dos referidos termos, o texto enfatiza a importância da privacidade do usuário com avisos do tipo: “Sua privacidade é muito importante para nós.” Sobre conteúdo e informações, na mesma página, encontramos afirmativas do tipo: “Você é proprietário de todo o conteúdo e informações que publica no Facebook (...)” Em um primeiro instante, tudo parece “nos conformes”. No entanto, este autor foi persistente, e só sendo pra chegar o zilhão de links disponíveis que confundem até os mais experientes, e encontrou, finalmente, a descrição clara do perigo que se corre ao cadastrar-se e, consequentemente, concordar com a política de privacidade da empresa.

Na seção “Informações que recebemos sobre você”⁷, já temos um primeiro esclarecimento. Caso o usuário cuidadoso, do tipo que mantém o acesso ao seu conteúdo restrito a um número de amigos, sinto em informar que cada clique nas páginas do Facebook é registrado e alocado em um banco de dados que checa suas preferências para, enfim, lhe enviar o que consideram as melhores propostas comerciais. Talvez isso não seja informação nova para muitos leitores, mas o acesso à sua privacidade não para por aí.

Na mesma página, após muito mel-na-boca-do-usuário, na subseção denominada “Outras informações que recebemos sobre você”, encontramos a informação de que o site coleta dados como hora, data e localização de seus posts. Talvez, até aí, algumas pessoas ainda concordem com a política do site. Contudo, à medida que vamos lendo os textos do submundo do vale-meter-o-bedelho-em-tudo-por-publicidade e encontramos o seguinte:

Nós recebemos dados do computador, do telefone celular ou outros dispositivos que você usa para acessar o Facebook, incluindo quando diversos usuários conectam-se através do mesmo dispositivo. Isso pode incluir seu endereço IP e outras informações sobre coisas como seu serviço de Internet, localização, o tipo (incluindo identificadores) de navegador que você usa, ou as páginas que você visita. (FACEBOOK, 2013)

Trocando em miúdos, ao cadastrar-se, o usuário permite ao sistema, por exemplo, o acesso, por meio do seu endereço de IP – Internet Protocol, a todos os seus cliques, incluindo as páginas da web que visita. O usuário desavisado, ou simplesmente sem os conhecimentos necessários para lidar com o mundo digital, pode cair facilmente na

6 <https://www.facebook.com/legal/terms>

7 <https://www.facebook.com/about/privacy/your-info>

armadilha.

Adicionalmente, a escrotisse não para por aí. Se você se mantiver logado e acessa qualquer página ou aplicativo com plug-in do site, o dito cujo pode coletar, e coleta, seus dados, via IP, da mesma forma. Ou seja, o Facebook sabe mais do usuário do que ele possa imaginar.

3 Quando vale sua liberdade?

Com uma controversa e obscura política de uso de dados, o Facebook tem feito muito dinheiro, como é de conhecimento de todos. E, como se não bastasse, usa o slogan “É gratuito e sempre será”, como pode ser observado na figura 1, posta na seção anterior. Após esse breve esclarecimento, parece um site realmente gratuito ou ele custa caro?

Para a grande maioria, certamente a resposta será a segunda opção. Trocar sua liberdade por um serviço de interação em rede social parece um bom negócio? É bom pra você senhor trabalhador que precisa manter o ineditismo de seu trabalho? E pra você senhor casado cuja esposa considera pecado mortal flertar em rede social? Não conheço a importância que muitos dão às questões como estas ou como a necessidade de privacidade e liberdade, mas, mesmo pra aqueles que não se importam, esta troca não parece justa. Se é de comum acordo, é legal. Contudo, a maneira como o usuário é manipulado a fim de fornecer seus dados é desonesta.

Concluindo, mesmo que o usuário se sinta livre para compartilhar o que quiser, ele não é livre. O que acontece é o cerceamento da liberdade por meio de um monitoramento jamais imaginado. Resta-nos saber o que pode acontecer caso esse banco de dados caia em mãos com intenções ainda piores do que a obtenção de lucros por meio de anúncios.

REFERÊNCIAS

ANDERSON, Chris. *A cauda longa*. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Campus, 2006.

INFORMAÇÕES que recebemos sobre você. Disponível em: <https://www.facebook.com/about/privacy/your-info> . Acesso em: 10/05/2013.

LIBERDADE. Dicionário Priberam da Língua Portuguesa. Disponível em: <http://www.priberam.pt/dlpo/default.aspx?pal=liberdade>. Acesso em: 12/05/2013.

LIBERDADE. Wikipedia: a enciclopédia livre. Disponível: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Liberdade>. Acesso em: 12/05/2013.

PRIVACIDADE. Dicionário Priberam da Língua Portuguesa. Disponível em: <http://www.priberam.pt/dlpo/default.aspx?pal=privacidade>. Acesso em: 12/05/2013.

PRIVACIDADE. Wikipedia: a enciclopédia livre. Disponível: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Privacidade>. Acesso em: 12/05/2013.